

Canal direto com o cidadão

ROBERTO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Márcia Neri

Os alunos da rede pública não precisam mais esperar de braços cruzados quando faltar professor em sala de aula. A partir de hoje, o telefone 156, que é usado para o Telematrícula, será um canal de comunicação entre a comunidade e a Secretaria de Educação. A medida tem o objetivo de aproximar os pais e estudantes da Ouvidoria da Secretaria de Educação.

Ontem, em uma aula inaugural no Centro de Educação Fundamental nº 10, de Ceilândia, a secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, afirmou que, por enquanto, depois do reforço de 1.205 professores aprovados em concurso público, o quadro de docentes das escolas parece estar completo. "Estamos aguardando um levantamento que dirá se foi constatada falta em alguma escola. O problema é que tive uma informação que alguns professores já pediram licença logo no primeiro dia de aula", diz. Hoje a secretária deve se reunir com o Sindicato dos Professores (Sinpro), para apresentar um balanço das 1,6 mil licenças que seriam concedidas a docentes este mês.

O Sinpro argumenta que o problema da falta de docentes é uma questão muito maior do que parece. "Quando temos a real dimensão do fato, ou seja, quando constatamos que os professores são submetidos a uma carga horária de 30 horas por semana, ensinando para turmas de 45 alunos, podemos entender melhor o motivo das licenças",

diz o diretor do sindicato, Raimundo Menezes.

■ Segurança

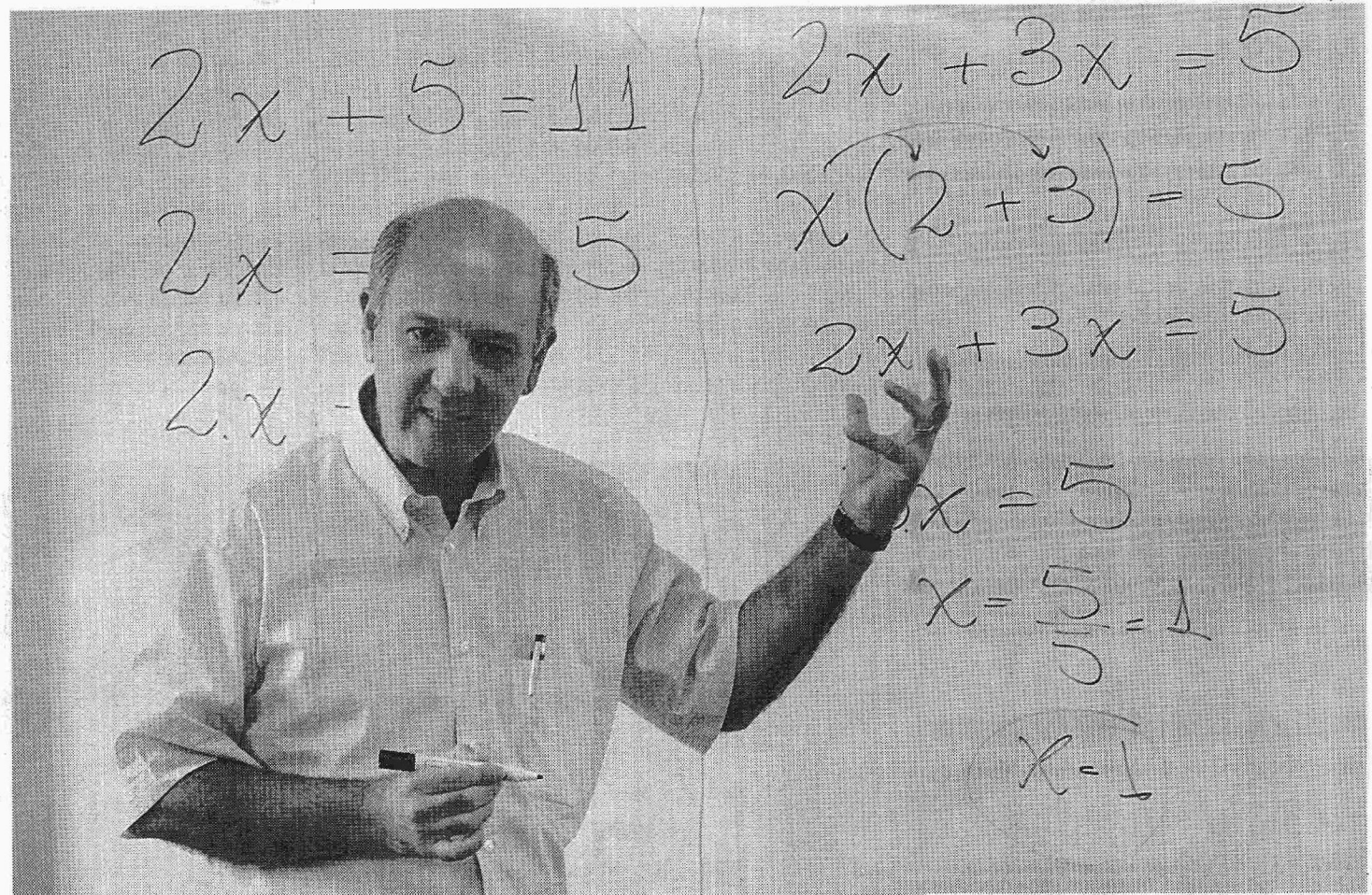
Ontem, 510 mil alunos da rede pública de ensino iniciaram o ano letivo. O Batalhão Escolar se preparou para o retorno das aulas. Além da orientação do trânsito e da distribuição de cartilhas para melhorar o fluxo de veículos e a circulação de pedestres na porta de escolas, a segurança também tem sido alvo de atenção dos policiais.

Recentemente, o Batalhão de Trânsito fez um mapeamento das unidades que apresentam problemas constantes de violência. Caso seja necessário, detectores de metais serão usados como medida preventiva. Segundo a tenente Bruna Malta Ribeiro, relações públicas do Batalhão Escolar, o uso do detector de metais se faz necessário quando é notada uma atitude suspeita entre alunos ou pessoas que circulam perto das escolas. "O menor não pode ser abordado por causa do constrangimento. Se temos uma atitude que levanta dúvidas, usamos o detector", ressalta.

Segundo a tenente, é importante a colaboração dos professores, diretores e dos próprios estudantes. "Se notarem algo errado, como brigas e ameaças entre alunos, não deixem de nos comunicar. Atuamos preventivamente para garantir aos estudantes uma escola segura", ressalta ela.

■ SERVIÇO

Falta de professores e informações sobre matrículas pelo telefone 156



■ GOVERNADOR JOSÉ ROBERTO ARRUDA PARTICIPOU DE AULA INAUGURAL ONTEM: AVALIAÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO

Lanche está garantido

Além da falta de professores, outra questão que preocupava os 510 mil estudantes da rede pública era a merenda escolar. O **Jornal de Brasília** percorreu algumas escolas e constatou que, pelo menos para o primeiro mês, as crianças terão o lanche garantido. Em algumas unidades os mantimentos da merenda foram entregues somente no último sábado, em outras, um complemento continuará a ser entregue durante a semana.

Segundo a secretária Maria

Helena Guimarães, é preciso ter uma melhor logística de armazenamento e distribuição da merenda. "Hoje, enquanto em uma escola existe estoque, em outra falta lanche. Queremos informatizar essa logística para resolver esse problema o mais rápido possível", diz.

As escolas ainda passarão por reformas esta semana e durante o Carnaval. Segundo a secretária não foi possível concluir o trabalho nas férias por causa das chuvas.